



Figura 3-17 Esqueleto da mão nos mamíferos domésticos* (representação esquemática), segundo Ellenberger e Baum, 1943.

A **extremidade distal** forma uma **tróclea** (Fig. 3-14), a qual se posiciona em ângulos retos com relação ao eixo longo do rádio e apresenta a **face articular em direção ao carpo** (facies articularis carpea). Proximal à face articular do carpo do rádio corre uma **crista transversa** (crista transversa). O rádio se prolonga na face medial para formar o **processo estilóide do rádio** (processus styloideus radii) para a inserção de ligamentos; no cão e no suíno há uma **incisura ulnar** (incisura ulnaris radii) na face lateral. No bovino a parte distal da ulna está completamente fusionada com o rádio; no equino, a parte distal da ulna está incorporada dentro do rádio para se tornar o **processo estilóide lateral** (processus styloideus ulnae).

Ulna

A ulna compõe-se de três segmentos principais:

- Extremidade proximal com olécrano (olecranon);
- Corpo da ulna (corpus ulnae);
- Extremidade distal com cabeça da ulna (caput ulnae).

O **olécrano** e sua **tuberosidade** (tuber olecrani) prolongam a ulna para além da extremidade distal do úmero (Figs. 3-13 a 3-16). Ele forma o ponto bastante proeminente do cotovelo e propicia a inserção para o forte músculo tríceps braquial.

Na base do olécrano está a **incisura troclear** (incisura trochlearis), a qual apoia a articulação com o úmero. Sobre a incisura troclear no sentido cranial está o **processo ancôneo** (processus anconeus) na forma de bico, que se encaixa na **fossa do olécrano** (fossa olecrani) do úmero. De cada lado do processo ancôneo se projetam os **processos coronoideis lateral e medial** (processus coronoidei), divididos pela **incisura radial** (incisura

* Nota de R.T. A anatomia tem uma linguagem própria que obedece à nova Terminologia Anatômica (International Anatomical Terminology). Os termos anatômicos são expressos em latim e traduzidos pelos seus países. No Brasil, a terminologia é traduzida pela Comissão de Terminologia Anatômica da Sociedade Brasileira de Anatomia (SBA). A Nomenclatura Anatômica Veterinária (NAV) é elaborada pelo Comitê Internacional de Nomenclatura em Anatomia Veterinária Macroscópica e autorizada em assembleia pela Associação Mundial de Anatomistas Veterinários (WAVA), cuja última versão é a de 2012, e sem tradução para o português. Os termos anatômicos referentes aos humanos e aos animais derivam do latim e por serem vertebrados possuem muitas estruturas e nomenclaturas em comum. A nomenclatura das particularidades anatômicas dos animais são definidas pela NAV. Como não existe uma tradução em português para a NAV, esta revisão técnica utilizou para os termos comuns aos humanos e animais a nomenclatura da SBA, comparando sempre com a NAV. Por exemplo, para os ossos do carpo a Nomenclatura da SBA cita *Os scaphoideum* com tradução para osso escafoide; já a NAV cita *Os carpi radiale* (*Os scaphoideum*), sem tradução. Para este livro inicialmente foi dada preferência à nomenclatura da SBA, mas deixando no texto também a opção utilizada pela academia veterinária entre parênteses (carporradial). Convém observar que ambas as Nomenclaturas citam o termo *Os scaphoideum*. Na busca de unificar a nomenclatura e de uma falta de tradução da nomenclatura veterinária, deu-se preferência para a nomenclatura adotada pela SBA.